

Deputado denuncia armação do PPS

Uma "armação patrocinada" pelo PPS nas figuras do secretário de Indústria e Comércio, Carlos Alberto Torres, e o administrador do Guará, Alírio Neto, resultou no episódio da derrubada de barracos na Invasão do Lixão. A acusação é do deputado José Edmar (PSDB), que credita ao administrador a responsabilidade pelo crescimento da invasão nos últimos meses. "Ele retirou o posto de fiscalização que tinha no local para favorecer novos invasores e depois ter um motivo para justificar a derrubada", atacou José Edmar.

Segundo ele, isto tudo viria a beneficiar os empresários que estão pleiteando a instalação das indús-

trias na área da invasão. "O secretário Carlos Alberto, que é do PPS, fez acordos com empresários para ceder o lugar", declarou o deputado. "Eu estou espantado. Quantos governos existem dentro do governo Cristovam", questionou José Edmar.

"O policiamento que havia na Invasão do Lixão foi um pedido do próprio governador e o administrador vem e retira", citou. Ele acrescentou que ao mesmo tempo que o governo se dispõe a discutir uma solução para a criação da Cidade Estrutural — projeto de sua autoria — medidas como a derrubada de barracos são tomadas sem justificativas.

Reação — O secretário Carlos Alberto foi procurado pelo **Jornal de Brasília** para comentar as acusações do deputado José Edmar, mas estava viajando. O administrador Alírio Neto reagiu às declarações do deputado dizendo que durante sua gestão, 275 desmontes de barracos aconteceram no local. "Se isto significa incentivar o crescimento da invasão desconheço o que seja coibir", disse Alírio.

Acrescentou que o posto de fiscalização que havia na invasão, desde o começo, estava previsto para ser desativado. "Ele foi criado para dar apoio ao censo que foi feito no local. Era um quiosque improvisado que não dava recursos aos fiscais", justificou.